



Artigo original

A IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO LOCAL NA PROVÍNCIA DO NIASSA: um Estudo na Escola Primária Amílcar Cabral

Hermenegildo Moreira 

Instituto Superior Maria Mãe de Africa – ISMMA, Departamento de Licenciatura em Serviços Sociais e Gestão Ambiental, Maputo, Moçambique

RESUMO: O presente artigo tem como objectivo compreender o processo de integração dos valores e saberes locais na Escola Primária Amílcar Cabral. Para conseguirmos tal facto nos apoiamos numa abordagem qualitativa e na aplicação de entrevistas semi-estruturadas. O principal contributo da pesquisa reside na constatação de uma desconexão significativa entre o reconhecimento da importância dos saberes locais por parte dos professores e a efectiva implementação do currículo local. Embora os docentes valorizem a cultura local como meio de promover a inserção social e o desenvolvimento dos alunos, o estudo revela que tanto os profissionais da educação quanto a comunidade desconhecem a existência de um processo formal de selecção dos conteúdos do currículo local. Este achado é inovador ao evidenciar que, apesar de haver um quadro normativo para o currículo local, sua aplicação prática é inexistente nesta escola. As implicações desta constatação são relevantes: apontam para a necessidade de uma maior sensibilização e formação dos actores educativos, bem como de um envolvimento mais activo da comunidade no processo curricular. A investigação abre espaço para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma integração mais efectiva dos saberes locais, potencializando uma educação contextualizada, culturalmente relevante e capaz de fortalecer os laços entre escola e comunidade. Assim, os resultados desta pesquisa podem orientar futuras intervenções pedagógicas e políticas educativas voltadas para a valorização do currículo local em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Currículo Local, Educação, Implementação.

THE IMPLEMENTATION OF THE LOCAL CURRICULUM IN NIASSA PROVINCE: a Study at Amílcar Cabral Primary School

ABSTRACT: The main objective of this article is to understand the process of integrating local values and knowledge at Amílcar Cabral Primary School. To achieve this, we used a qualitative approach and semi-structured interviews. The main contribution of the research lies in the finding of a significant disconnect between teachers' recognition of the importance of local knowledge and the effective implementation of the local curriculum. Although teachers value local culture as a means of promoting social inclusion and student development, the study reveals that both education professionals and the community are unaware of the existence of a formal process for selecting local curriculum content. This finding is innovative in that it shows that, despite the existence of a regulatory framework for the local curriculum, its practical application is non-existent in this school. The implications of this finding are significant: they point to the need for greater awareness and training among educational actors, as well as more active community involvement in the curriculum process. The research opens up space for the development of strategies that promote a more effective integration of local knowledge, enhancing a contextualized, culturally relevant education capable of strengthening the ties between school and community. Thus, the results of this research can guide future pedagogical interventions and educational policies aimed at enhancing the local curriculum in similar contexts.

Keywords: Local Curriculum, Education, Implementation.

Correspondência para: (correspondence to:) hermenmoreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Com este artigo temos o principal objectivo de compreender o processo de integração dos saberes locais nas escolas, porém, para tal iremos olhar para a implementação destes saberes na Escola Primária Amílcar Cabral, na cidade de Lichinga.

A educação é um fenómeno muito antigo assim como a própria humanidade, daí que sempre que se fala do ser humano está subjacente uma forma de ver, de interpretar a realidade e de projectar o futuro (Machava, 2015).

Nessa ordem de ideias, Formosinho et al (2005) citado por Machava (2015) definem a educação recorrendo às dimensões comunitárias e societária, apresentadas por Max Weber (1970), onde consideram-na ser uma actividade espontânea, resultante de acção subjectiva dos indivíduos, orientada por um sentimento de pertença a um determinado grupo. Apresentando como exemplo a educação familiar e a educação resultante da interacção de grupos sociais sobre outros grupos sociais.

Por sua vez, a UNESCO (1996) citado por Machava (2015) define a educação como um processo que consiste em inculcar nos jovens valores e crenças herdadas da tradição e devidamente modernizadas, que constituem o núcleo de uma cultura. Orientando assim a sua ideia de educação alinhada à visão de Durkheim.

Ou seja, não existe uma única ideia sobre o conceito de educação. Porém, os estudiosos da educação, coadunam no pensamento de que a educação de cada sociedade ou país varia conforme a realidade concreta (política, económica, social, cultural, tecnológica, científica) e dos valores desse povo, assim como nos ensina Machava (2015). O que significa que a educação só se torna educação à medida que estiver adequada à realidade.

Basílio (2012) nos ensina que o estudo sobre os saberes locais tem uma grande importância porque, de um lado, a orientação mundial para a educação assenta sobre a construção do conhecimento que ligue o ser humano com o seu meio sociocultural. Assim, a responsabilidade da educação é de descobrir os fundamentos sociais e culturais dos alunos para reforçar a solidariedade e construir as identidades dos grupos. E de outro, respondendo as recomendações de Jomtien (1990) e de Dakar (2000), sobre as quais o desenvolvimento da educação bem como a melhoria da qualidade desta necessita do diálogo intercultural, um reconhecimento e um resgate efectivo dos conhecimentos e culturas locais.

Não obstante, para Basílio (2012) o conhecimento é uma construção sociocultural e a cultura é fruto de transformação da natureza em objectos humanos, se estabelece um encontro entre o currículo local e o currículo universal, pois os dois são construções socioculturais.

Nessa ordem de ideias, podemos definir o currículo local como um complemento do currículo oficial nacional que é definido pelo Ministério da Educação ao nível central. Este currículo local incorpora matéria diversa da vida ou de interesse da comunidade local, nas diferentes disciplinas do plano de estudos e corresponde a 20% do tempo lectivo total (INDE/MINED, 2003 citado por Machado et al, 2015).

Partindo destes pressupostos, considerar as relações entre o saber universal e o saber local como dois campos de saber aparentemente diferentes, mas que se legitimam entre si. Pois, nenhum destes saberes se afirma sem se o outro. Essa relação reafirma a coexistência epistemológica dos saberes local e universal. Esta coexistência possibilitou, não só a emergência, mas a legitimação de uma ciência que visa estudar os valores, normas, leis, usos e costumes e experiências vividas e a cultura que são substratos do currículo local (Basílio, 2012).

Segundo Machado et al (2015) o currículo local tem como objectivo de permitir que os alunos adquiram conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico específico da sua comunidade.

Em Moçambique, a reforma curricular feita para se adequar a esta realidade busca fundamentalmente o resgate dos aspectos da vida quotidiana, ou seja, a cultura, os saberes e os valores locais de onde a escola esta inserida, construída e partilhada pelos diferentes actores sociais nas suas relações.

Assim, de acordo com as orientações do MINED (2003) citado em Machado et al (2015) a listagem dos conteúdos locais e a recolha de informação, junto da comunidade, para que possa ser integrada no processo de ensino e aprendizagem, é um processo que deve ser coordenado pela escola com a participação dos alunos, professores, pais e encarregados de educação, congregações religiosas e outras instituições da comunidade.

De acordo com Castiano (2005) o envolvimento da comunidade na elaboração e implementação do currículo local é fulcral para uma boa aprendizagem e é feita de três formas: material ou financeiro, administrativo e curricular. O material ou financeiro realiza-se em forma de contribuição da comunidade na construção e no apetrechamento das salas de aulas, ou nas despesas correntes e no pagamento salário dos professores. O envolvimento administrativo é resumido na participação dos pais e encarregados de educação em organismos semelhantes aos conselhos de escolas onde se tomam decisões administrativas na aplicação dos meios disponíveis.

A participação destes actores sociais na elaboração curricular constitui a porta principal aberta por onde vão entrar na escola os saberes locais. A participação da comunidade no desenho dos conteúdos assumiu formas como o uso dos idiomas maternos na instrução de certas disciplinas, o convite para os artesãos locais (como pessoas de recursos) para ensinarem certos conteúdos por eles dominados, adopção de oficinas locais como centro de recursos para os alunos realizarem visitas/excursões, o ensino da história local pelas pessoas mais velhas, o ensino de usos e costumes locais pelos habitantes idosos, entre vários outros (Castiano, 2005).

Formulação do Problema de Pesquisa

Segundo Luck (2002) citado por Machado et al (2015) a participação nas organizações pode ser percebida como a capacidade consciente que os vários atores têm de reconhecer e assumir o seu poder de exercer influencia na determinação da dinâmica dessa unidade social, da sua cultura e dos seus resultados. O poder, neste caso, é resultante da vontade, da consciência, das competências dos indivíduos e da sua determinação em compreender, decidir e agir em torno de questões que lhes são afectas. Contudo, quando os indivíduos não têm a plena consciência do poder ou das vantagens da participação, podem ocorrer situações de conformismo e alheamento, reduzindo as oportunidades de desenvolvimento da organização. Neste artigo procura-se compreender como é feita a gestão, integração e implementação da componente social e cultural no currículo local, com enfoque para o no ensino primário. E a literatura consultada faz menção que neste aspecto vários actores sociais não têm consciência do poder que lhes foi conferido para participar na elaboração do currículo. Nessa ordem de ideias, levantamos a seguinte questão de partida: *até que ponto o currículo local é implementado na Escola Primária Amílcar Cabral?*

Outras Questões de Partida

- Qual é a opinião dos professores e dos membros da comunidade escolar sobre o ensino do currículo local?
- Como é feita a implementação dos saberes locais no currículo?

- Como é feita a gestão dos 20% do currículo local?

Quadro Teórico

As representações da vida humana tornaram-se objecto de pesquisa para a construção do currículo local. O currículo local na sua essência é constituído pelos conteúdos locais construídos pelas comunidades locais. Assim, o conhecimento comum se fundamenta na cultura, na tradição e nas histórias locais. Ele se identifica com o saber local que uma vez reconstruído e reestruturado torna-se o conhecimento científico. O conhecimento comum é um artefacto cultural, uma vivência social, uma forma de construção e de representação da vida individual e colectiva das pessoas nos seus locais de trabalho, de lazer e nas suas relações interpessoais (Basílio, 2012).

Na mesma linha de pensamento, Castiano (2005) através dos seus estudos chegou as conclusões de que há uma convicção geral de que o ensino dos conteúdos relacionados com saberes locais, não só é vantajoso para cada aluno dado que abre possibilidade de inserção no sistema ocupacional local, mas acima de tudo a vantagem é em relação à comunidade local onde a escola está inserida. Os alunos aprendem na escola normas e valores semelhantes às transmitidas na socialização primária (familiar).

Vários autores visitados na revisão da literatura coadunam na ideia de que a implementação de qualquer currículo em um país ou uma escola é um processo paulatino e que acarreta custos. Alguns desses autores são Oliveira (2012) e Malola (2015) que nos seus estudos apuraram que a implementação de um currículo deve ser acompanhada de acções de capacitação dos formadores e de disponibilização de recursos materiais e financeiros para apoiarem a inovação curricular. Para além de que devem existir recursos que apoiem a implementação do novo currículo. Da mesma forma que devem existir matérias didácticas de consulta disponíveis para os professores e alunos sobre o novo currículo, novos saberes a serem implementados, neste estudo, o autor apurou que sem estes aspectos qualquer tentativa de implementação de um currículo novo não terá sucessos.

Entretanto, uma miríade de outros autores, como é o caso de Machado et al (2015) em suas pesquisas notaram uma incapacidade tanto das escolas como da comunidade local de mudar de paradigma ao nível do desenvolvimento curricular que vinha sendo implantado, para o novo paradigma de educação que dá autonomia de inclusão dos saberes locais. No entender destes, esse aspecto deve-se em grande parte, ao facto de os diversos atores educativos se encontrarem socializados numa ordem essencialmente prescritiva, que os dispensa da sua capacidade de criação e autoria.

Deste modo, Machado et al (2015) notou que há uma certa inaptidão para o usufruto das margens de autonomia ao nível do desenvolvimento curricular que a introdução do currículo local pretendeu potenciar nas escolas. Desde modo, seria essencial que a par da autonomia decretada ao nível do desenvolvimento do currículo local, se desenvolvessem também políticas educativas mais locais, que criassem as condições para a promoção de uma efectiva regulação social e comunitária da educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para este estudo fez-se o uso da metodologia qualitativa. Pois, pretendíamos ter uma imagem mais detalhada e mais próxima da realidade. No entender de Boaventura (2007) uma pesquisa é qualitativa ao considerar o ambiente natural como fonte directa de dados, isto é, é uma pesquisa descritiva em que os investigadores se interessando pelo processo a mesma medida que pelos resultados, examinam os dados de maneira indutiva e privilegiam o significado.

Neste tipo de pesquisa, a preocupação não é apenas com a quantificação de dados, mas procurar descrever a interacção, as relações de causalidade que se estabelecem entre variáveis, neste caso

compreender a integração ou não dos saberes locais no currículo da Escola Primária Amílcar Cabral e de que forma se processe tal processo de aprendizagem.

Quanto a Abordagem

Neste artigo privilegiamos a abordagem hipotético-dedutiva. Pois, segundo Demo (1999), esta parte de um problema definido pelo pesquisador e que é solucionado através de hipóteses de investigação. E essas hipóteses são sujeitas a verificação através da pesquisa empírica, assim como se fez neste estudo, onde foi definida a problemática e levantamento da questão de partida, onde através deste método de abordagem buscam-se as respostas.

Quanto ao Método de Procedimento

Como método de procedimento foi baseado no estudo de caso. Com este método parte-se do estudo de um caso em profundidade e pode ser considerado representativo de muitos outros, ou mesmo de todos, os casos e/ou sistemas que apresentam semelhanças (Gil, 2006). Embora o objectivo inicial não seja a generalização das conclusões, estes poderão ser os elementos identificativos do caso em análise enquadrarem-se outros com mesmas características.

Técnica de Colecta de Dados

No presente artigo fez-se uso da entrevista semi-estruturada, como instrumento de recolha de dados. Lakatos e Marconi (2009) afirmam que a entrevista consiste numa técnica de conversação directa, dirigida por uma das partes, de maneira metódica, objectivando a compreensão de uma situação, requerendo do pesquisador uma ideia clara da informação que necessita. A entrevista semi-estruturada neste caso foi feita através de perguntas organizadas que serviram de guião/roteiro. Esta técnica permitiu ainda fazer questões ao longo da conversa com base na necessidade de se obter informações adicionais que nos permitiram alcançar o nosso objectivo.

População

Para atingirem-se os objectivos desta pesquisa, a população foi constituída por professores da escola em questão e também por pais e encarregados de educação que fazem parte da comunidade onde a escola está inserida.

Participantes

Para se conseguir compreender o processo de integração dos saberes locais nesta escola, bem como o processo da sua implementação, entrevistou-se um grupo de 13 participantes, dos quais 6 professores e 7 pais e encarregados de educação membros da comunidade onde a escola esta localizada de ambos sexos. Importa salientar que estes foram seleccionados de forma aleatória simples de acordo com a sua acessibilidade/conveniência e disponibilidade em colaborar com o pesquisador.

Considerações Éticas

A pesquisa científica é um dos instrumentos mais seguros de se manter informado e de gerar conhecimento rigoroso. No entanto, para conseguir dar respaldo a esse conhecimento é crucial a reunião de informações colhidas em fontes confiáveis, o planeamento do processo de pesquisa e principalmente, a observação e respeito aos princípios éticos (Santana, 2016).

O respeito a esses princípios passa por um conjunto de aspectos, entretanto, no entender de Santana (2016) os principais tem a ver com o respeito pelos direitos autorais, usaram-se nomes fictícios para preservar o anonimato das fontes/participantes e de igual forma respeitamos o consentimento

voluntário. O consentimento livre e esclarecido tem por objectivo assegurar a autonomia do sujeito da pesquisa, através da obtenção da sua concordância à participação.

RESULTADOS

Nesta secção, apresentam-se os dados colhidos e faz-se a análise dos mesmos com o intuito de compreender o processo de integração dos saberes locais nas escolas, assim como a implementação destes saberes na Escola Primária Amílcar Cabral, na cidade de Lichinga.

TABELA 1: Apresentação das características dos participantes.

Participantes ¹	Sexo	Descrição
Jorge	M	Professor
Márcia	F	Mãe e encarregada de educação
Adriano	M	Professor
Lucas	M	Professor
Melissa	F	Professora
Pedro	M	Pai e encarregado de educação
Henriques	M	Pai e encarregado de educação
Tânia	F	Professora
Luísa	F	Mãe e encarregada de educação
Whitney	F	Mãe e encarregada de educação
Daniel	M	Pai e encarregado de educação
Cassandra	F	Professora
Carlos	M	Pai e encarregado de educação
Total		13 Participantes

Fonte: Autor (2022)

A partir da Tabela 1, pode-se verificar que participaram no estudo professores da Escola Primária Amílcar Cabral da cidade de Lichinga e de igual forma pais e encarregados de educação de ambos sexos que também são membros da comunidade onde a escola esta inserida. Destes participantes conseguiu-se recolher dados que permitiram compreender a temática em discussão, sobre currículo local.

A partir dos dados obtidos depreende-se que por um lado os professores têm noção da fulcral importância dos saberes, valores e cultura local para a inserção dos alunos na sociedade, bem como para participarem no seu desenvolvimento. Entretanto, por outro lado, estes não têm consciência da existência da abertura dos 20% no currículo nacional para a escola introduzir e implementar esses conhecimentos. Na mesma senda, os professores não têm tido espaço para no âmbito da planificação das aulas opinar neste sentido, apesar de que em vários momentos transmitirem tais conhecimentos de forma espontânea, como um currículo oculto, ou seja, são resultados de aprendizagens não previstos, através de exemplos, histórias, entre outros, assim como podemos notar no depoimento da professora Cassandra:

“É muito importante que se ensine sobre a cultura e se transmitam conhecimentos locais aos alunos... mas, fazemos isso assim na sala, as vezes quando surge o assunto, não sabia que podia colocar essas coisas na planificação das aulas, (Cassandra, professora).”

¹ Nomes fictícios, para manter o anonimato dos participantes.

DISCUSSÃO

A importância desses aspectos é irrefutável, assim como nos ensina Machava (2015), que defende que sendo a educação um factor de conservação e mudança, um factor de integração e não de exclusão que exige a participação de todas as forças vivas da sociedade, num processo de construção da unidade na diversidade deve ser inspirada numa pedagogia que promova a aprendizagem de todos os alunos, num clima de respeito pelas diferenças.

Apesar de que antes da implementação do currículo local terem sido feitas auscultações em todas as províncias, importa referenciar que os alunos, pais e encarregados de educação (onde alguns são líderes locais e membros de congregações religiosas) e alguns professores entrevistados não sabem que na escola existe um processo de selecção dos conteúdos do currículo local.

No entender de Machava (2015) esta falta de informação resulta do facto de esta matéria não ser objecto de discussão em planificações, reuniões e somente aparecer em alguns momentos em forma de informação, passada pelos gestores das escolas aos professores e a comunidade como um todo, assim como demonstra o depoimento do professor Lucas:

“... Nas reuniões e planificações nunca houve esse espaço para colocarmos conhecimentos locais, apenas planificamos o que está previsto. Mas nos ensinamos coisas da terra normalmente, no dia-a-dia, (Lucas, professor)”.

Importa salientar que tais declarações espelham muito as dos pais e encarregados membros da comunidade. Pois, estes afirmam que nas várias reuniões que têm participado na escola nunca foram dados informados sobre esse poder que detêm de ajudar na escolha de alguns valores e conhecimentos da cultura local a integrar no currículo dos seus educandos.

Alguns professores das disciplinas de Educação Musical e Ofícios em suas aulas têm pedido aos alunos para fazer e/ou trazer matérias de fabrico local, próprios da sua etnia e cultura para usar nestas aulas. Entretanto, apesar disso, sabemos que o currículo local é muito mais que isso. Agostinho (2009) explica que nestas aulas deveriam também ser transmitidos saberes sobre a história desses materiais, a função e o impacto social destes para a comunidade.

Outro aspecto apurado durante a recolha dos dados é que não existem manuais resultantes da compilação dos conteúdos do currículo local ao nível da Província do Niassa, em particular da cidade de Lichinga. Esse aspecto faz com que haja falta de metodologia para alguns professores que têm conhecimento que devem transmitir os saberes, valores e conhecimentos da cultural local aos seus alunos.

Considerações Finais

No domínio da socialização, a escola tornou-se praticamente a única instituição por onde todos os indivíduos passam e a única onde têm contacto com todos os outros grupos sociais e culturais. Esta característica comporta, para além de um potencial formativo relevante, um mundo de oportunidades para desenvolver competências sociais e cognitivas mais complexas, pela reflexão sobre e com diferentes padrões culturais em presença (Machava, 2015).

Ministério de Educação de Moçambique determinou uma margem de 20% por disciplina para os saberes e valores locais, cabendo desta forma aos alunos, pais e encarregados, professores e comunidades locais proporem os conteúdos em cada escola. Facto que no entender de Machava (2015) pressupõe uma escola mais autónoma e mais responsável pelos resultados alcançados.

Porém, apesar disso, através da nossa pesquisa depreendemos que numa forma geral, os alunos, os pais encarregados de educação, a comunidade no geral e até alguns professores não conhecem a

designação currículo local e o seu papel na sua elaboração e implementação. Isto, apesar de alguns transmitirem alguns conhecimentos locais de forma espontânea durante as aulas. Desta forma, a partir de todos aspectos supracitados podemos aferir que não tem se implementado o currículo local na Escola Primária Amílcar Cabral. Para além dos factores mencionados, a falta de divulgação desta questão de forma acessível a todos actores sociais contribui de forma significativa para este cenário.

Contribuição dos autores

O autor, Hermenegildo Moreira, fez uma contribuição significativa no trabalho, quer seja na concepção, execução, aquisição de dados, análise e interpretação; tomou parte na preparação e revisão crítica do manuscrito; deu a sua aprovação na versão final do manuscrito submetido para ser publicado; participou na selecção da revista em que o manuscrito foi submetido e tem responsabilidade em todos os aspectos relacionados com este trabalho.

Interesses conflitantes

O autor declara que não existem conflitos de interesses, financeiros, institucionais, profissionais ou pessoais, que possam ter influenciado a concepção, o desenvolvimento, a análise dos dados, a redação ou a decisão de submeter o presente manuscrito para publicação. Declara, ainda, que o trabalho foi conduzido com independência científica, em conformidade com os princípios éticos e de integridade da investigação.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento aos pais e encarregados de educação, bem como aos professores da Escola Primária Amílcar Cabral, na Cidade de Lichinga, Província do Niassa, que participaram activamente neste estudo. A sua disponibilidade, partilha de informações, experiências e compromisso foram cruciais para o desenvolvimento desta pesquisa. De igual forma, endereçamos o nosso agradecimento, de forma especial, à direcção da escola, pela abertura, apoio institucional e pela autorização que tornou possível a realização deste trabalho no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- Agostinho, A. A. (2009). *Manual de apoio ao professor: Sugestões para abordagem do currículo local: Uma alternativa para a redução da vulnerabilidade*. INDE.
- Basílio, G. (2012). *O currículo local nas escolas moçambicanas: Estratégias epistemológicas e metodológicas de construção de saberes locais*. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.2, n.5, p.79-97.
- Boaventura, E. (2007). *Metodologia da pesquisa: Monografia, dissertação e tese*. Atlas.
- Castiano, J. P. (2005). O currículo local como espaço social de coexistência de discursos: Estudo de caso nos distritos de Bárue, de Sussundenga e da Cidade de Chimoio - Moçambique. *E-Curriculum*.
- Demo, P. (1999). *Introdução à metodologia da ciência* (2.^a ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2006). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5.^a ed.). Atlas.
- Machado, J., et al. (2015). *Educação, territórios e desenvolvimento humano: Atas do I Seminário Internacional* (Vol. 2 – Comunicações Livres).
- Machava, P. (2015). *Educação, cultura e gestão do currículo local: Um estudo de caso*. Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras (ISSN: 2764-1244).

- Malola, D. (2015). *Análise dos factores que influenciam a implementação do plano curricular do Instituto de Formação de Professores do Ensino Primário*.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). *Metodologia científica* (5.^a ed.). Atlas.
- Ministério da Educação. (2003). *Plano curricular do ensino básico: Objectivos, políticas, estrutura, plano de estudos e estratégias de implementação*. INDE.
- Oliveira, C. M. S. (2012). *As implicações da implementação do currículo oficial do Estado de São Paulo no quotidiano de uma escola*. Repositório Institucional UNESP. unesp.br
- Santana, M. (2016). *A ética na pesquisa científica: Mapeamento de estudos nos periódicos de ciência da informação*. Folha de Rost, 2(2), 65–78. ufca.edu.br